

QUALIDADE DE VIDA DA MULHER QUE VIVE COM HIV/AIDS: RELATO DE CASO

CARDOSO, Mariele Amaral Schneider¹; DIEFENTHÄLER, Vanessa Laís²; ZANELLA,
Janice de Fátima Pavan³; COSER, Janaina⁴

Resumo: A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 34 milhões de pessoas vivem com o Vírus da imunodeficiência humana (HIV) no mundo. No Brasil, desde o início da década de 1980 até junho de 2012, foram notificados, pelo Ministério da Saúde, 656.701 casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O avanço no tratamento de controle da doença possibilitou maior sobrevivência às pessoas que vivem com HIV/AIDS, o que não significa, necessariamente, melhor qualidade de vida (QV). Isso porque, ao enfrentar esta doença, o indivíduo pode ser tratado de forma preconceituosa, sofrendo ruptura nas relações afetivas, sexuais e sociais. Neste contexto, foi realizado um estudo qualitativo de caráter descritivo do tipo estudo de caso, objetivando avaliar a qualidade de vida de uma mulher infectada pelo vírus HIV. A participante do estudo, selecionada por conveniência, tinha 35 anos e havia sido diagnosticada há 5 anos com HIV. Os dados referentes à QV foram coletados através do instrumento HAT-QoL - HIV/AIDS *Targeted Quality of Life*. Este instrumento possui 42 questões, distribuídas em nove domínios: atividade geral, atividade sexual, preocupações com sigilo, preocupação com a saúde, preocupação financeira, conscientização sobre o HIV, satisfação com a vida, questões relativas à medicação e confiança no profissional. Os escores obtidos em cada domínio foram transformados em índices com ponderação de 0 a 100, sendo que quanto mais próximo índice estiver de 100, melhor a qualidade de vida. Neste trabalho serão apresentados resultados parciais, referentes ao domínio “preocupação financeira”, o qual apresentou escore médio de 8,3. Há de se considerar os vários obstáculos ou barreiras ao acesso e cuidados em saúde de pessoas vivendo com HIV/Aids, como, por exemplo, desigualdades socioeconômicas, dificuldades financeiras e de recursos sociais. No que se refere a paciente do estudo, o aspecto financeiro aumenta suas preocupações, uma vez que sua ocupação como faxineira e cuidadora de idosos não garante um salário fixo. Além disso, com recursos financeiros variáveis, preocupa-se em manter alimentação e acesso à escola aos filhos, já que é separada. Ademais, percebe-se que a doença impõem novas mudanças aos pacientes, inclusive nas questões ocupacionais, uma vez que o emprego passa a não ter só a importância do benefício financeiro, mas, também, se apresenta como uma forma de inserção social, emocional e de identidade feminina. Por fim, denota-se a importância de avaliar e cuidar integralmente a saúde da mulher que vive com HIV/AIDS, uma vez que diferentes fatores podem influenciar sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: HIV/AIDS, Mulher, Qualidade de vida.

¹Enfermeira, discente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: mariele_as@hotmail.com

²Biomédica, discente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: vanessa.diefenthaler@yahoo.com.br

³Farmacêutica, docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br

⁴Biomédica, docente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde, UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: coser@unicruz.edu.br